

Larissa Jorge

**O TELEJORNALISMO CUBANO:
A influência do regime político nos meios de comunicação**

Curitiba
2007

Universidade Federal do Paraná

Larissa Jorge

**O TELEJORNALISMO CUBANO:
A influência do regime político nos meios de comunicação**

Curitiba
2007

LARISSA JORGE

**O TELEJORNALISMO CUBANO:
A influência do regime político nos meios de comunicação**

Monografia apresentada à
Universidade Federal do Paraná
como requisito parcial para
obtenção do grau de
bacharelado em Comunicação
Social - Jornalismo

Orientador : Prof. Carlos Rocha

Curitiba
2007

AGRADEÇO PEDRO JORGE,
MARIA JORGE E
MARIA FRANCISCA COUTINHO
PELO APOIO E CORREÇÕES

RESUMO

Os meios de comunicação de massa dentro de um sistema socialista, como o cubano, possuem a característica de doutrinadores e instrumentos utilizados para introduzir aos habitantes os ensinamentos e exortações dos ideais socialistas que fundamentam o modelo governamental hodiernamente vigente.

Este trabalho visa, de forma geral, demonstrar, através de entrevistas e análises acerca do tema, o poder que os meios de comunicação exercem sobre a população. Especificamente, tem em vista discorrer a respeito do telejornalismo cubano, máquina utilizada para propagar a instituição governamental.

Nos capítulos *A ilha, Fidel Castro e Fidel Castro vence*, veremos a história cubana, e os fatos cruciais que culminam na comunicação exercida hoje.

Já os capítulos, *Cuba hoje, Para realizar a reportagem, A comunicação institucional na televisão*, demonstram a comunicação atual, suas limitações e as influências externas, transformando o jornalismo cubano em algo tão singular.

Em *A arma, Teorias utilizadas pela escola cubana de comunicação e Televisão como meio de socialização*, podemos compreender como a comunicação transforma-se em arma doutrinária.

E por fim, em *Objeto de Estudo e Traçado comparativo*, podemos através de pesquisa comparativa analisar a influência do regime político em uma sociedade socialista.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
1.1. O QUE É O JORNALISMO.....	8
1.2. A ESCOLHA DO TELEJORNALISMO.....	9
2. A ILHA	11
2.1. FIDEL CASTRO.....	14
2.2.FIDEL VENCE.....	16
3. CUBA HOJE.....	19
3.1. O JORNALISMO.....	20
3.2. PARA REALIZAR A REPORTAGEM.....	22
4. A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NA TELEVISÃO.....	28
4.1. A ARMA.....	33
4.2.TEORIAS UTILIZADAS PELA ESCOLA CUBANA DE COMUNICAÇÃO.....	36
4.3 A TELEVISÃO COMO MEIO DE SOCIALIZACAO.....	38
5. OBJETO DE ESTUDO.....	39
5.1. TRAÇADO COMPARATIVO.....	41
CONCLUSÃO.....	43
REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
ANEXO 1.....	46
ANEXO 2.....	49
APÊNDICES.....	63

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a comunicação e em especial o telejornalismo realizado em um Estado governado por princípios de limitação da liberdade de expressão.

Análise contará com: Entrevista com as jornalistas cubanas Hilda Pietro (Diretora do Instituto de Radio e Comunicação) e Mariela Espinal (Professora Universidade de Havana), autores utilizados na academia cubana e por fim decupagem e estudo de três telejornais cubanos.

É importante traçar um contexto histórico para compreender a sua linguagem e suas escolhas temáticas. Traçado histórico este que terá início com a colonização, passando, em seguida, por todos os passos que culminaram na revolução, para, destarte, compreender qual é de fato a verdadeira linguagem dessa sociedade.

Desde a chegada dos espanhóis em Cuba, no ano de 1492, até a consolidação do levante socialista (vitorioso em 1º de janeiro de 1959) a Cuba passou por diversas revoluções que culminaram na sociedade que hoje conhecemos.

Neste sentido, são os fundamentos teóricos e legais do poder popular, o sistema eleitoral que o conforma, um balanço crítico de seu funcionamento e as últimas mudanças constitucionais e legais aprovadas pela Assembléia Nacional que formam a sociedade cubana atual¹.

¹ GOTT, Richard. **Cuba, uma nova historia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 2004. p.170 – 300.

1.1. O QUE É O JORNALISMO

Compreendemos que cabe ao jornalista fazer a notícia e que esta se define como uma maneira de organizar os acontecimentos do mundo, de modo que possa ser transmitida para a sociedade.

A definição dada por Fontcuberta² reflete o conceito aceito dentro da sociedade ocidental sobre o tema. “A notícia é uma forma de ver, perceber e conceber a realidade. É um autêntico sintoma social e a análise de sua produção lança muitas pistas sobre o mundo que nos cerca”.

Existem diversas maneiras de construir a notícia, mas se aceita de uma forma geral que a construção cabe ao jornalista.

A notícia, mais especificamente o *lead* é definido tradicionalmente, pela maioria dos autores, como a abertura, a parte mais importante da matéria jornalística, o parágrafo sintético que deve procurar responder às tradicionais perguntas: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? E por quê? ³

Compreende-se que para transmitir uma notícia, a realidade segundo o jornalista, não deve haver imposições ou restrições, para que aquilo que é dito reflita a realidade e nada mais que isso.

Nem sempre é possível realizar uma forma de comunicação livre de influências externas, mas este é o objetivo principal do jornalismo contemporâneo. É importante lembrar que o meio em que a notícia será veiculada também altera a sua estrutura.

"As exigências organizativas e estruturais e as características técnico-expressivas, próprias de cada meio de comunicação de massa, são elementos fundamentais para a determinação da reprodução da realidade social fornecida pelos mass media".
(WOLF, 1994, p. 166).

² FONTCUBERTA, Mar de. *La noticia pistas para perceber el mundo*.

³ AMARAL, Luís. *Técnica de jornal e periódico*. Pág 33 - 36

1.2. A ESCOLHA DO TELEJORNALISMO

Esse trabalho surgiu como resposta à pergunta – É possível fazer jornalismo em um Estado socialista e ditatorial?

Para entender esta relação, será focado apenas o Telejornalismo, para assim reduzir o campo de trabalho e chegar a um resultado mais claro e preciso. Nesta trilha, pretende-se chegar à resposta analisando a linguagem, o histórico e as influências que, juntos, resultaram no atual telejornalismo cubano, realizando, também, uma busca por autores cubanos e suas teses, comparando-os com escritores capitalistas e marxistas.

Como expõe Rezende em seu livro Telejornalismo no Brasil, “*o que importa é a informação, chegando rápido, com precisão, boa apuração e com cuidados éticos*”⁴. É neste sentido que se pretende verificar por meio deste trabalho se a *informação* é possível de ser transmitida.

É mister ressaltar que o jornalismo nas sociedades onde impera o modelo capitalista não é livre de interferências externas, posto as subjetividades estarem sempre presentes no trabalho realizado pelo jornalista. Nestes termos, resalta o autor Hector Mujica que a informação “*tiene un contenido, una carga de opinión que deriva de las actitudes y opiniones de las personas que la proporcionan y de las actitudes y opiniones de quien la escribe*”⁵.

Todavia, a proposta deste trabalho não é traçar uma comparação entre o jornalismo dentro do modelo capitalista e socialista, e sim entender se é possível fazer jornalismo no último, já que o trabalho editorial dependerá de aprovação para ser veiculado e todo e qualquer tema deverá,

⁴ REZENDE, X Telejornalismo no Brasil

⁵ MUJICA, hector. ***El império de la noticia***: algunos problemas de la informaciona em el mundo contemporaneo, Caracas, Ediciones de la Biblioteca/Universidad Central de Venezuela, 1967. (Colección Avance) p.44-5

impreterivelmente, conter informações benéficas ao governo. É importante lembrar que toda informação poderá ser interpretada como contrária ao Estado.

Neste sentido, cabe, de forma pertinente, como exemplo, uma simples pauta sobre o alto índice de acidentes em estradas que pode representar uma afronta ao governo, responsável pela conservação das estradas. Uma matéria, que seria de interesse público não será publicada e o motivo será o medo do “el paredon”⁶, ou seja, de uma represália advinda do órgão público.

Essa censura imposta cria uma forma única de jornalismo, com controle externo à vontade dos jornalistas e do público. Evoluções lógicas levam o jornalismo cubano a um patamar muito distante do nosso conceito atual de jornalismo, em especial, do telejornalismo. Se o jornalismo no capitalismo é regulado por interesses financeiros e pela *agenda setting*, o jornalismo no socialismo é regulado por interesses governamentais.

⁶ A pena para os “desertores da pátria” é conhecida entre os cubanos como *El Paredon*, a pena de morte é realizada por fuzilamento, e o acusado de desertor não tem direito a recorrer na sentença final do processo.

2. A ILHA

A ilha de Cuba está localizada no norte do Mar do Caribe, sendo os territórios mais próximos as Bahamas, a nordeste; o Haiti, a sudeste; os Estados Unidos da América, ao norte; e a colônia britânica das Ilhas Caymans, a Jamaica também e o território norte americano de Navassa, ao sul. Sua capital é a cidade de Havana, em espanhol, *La Habana*.

Vale ressaltar que a proximidade territorial de Cuba com os EUA tem caráter fundamental na história e desenvolvimento do país, como será demonstrado nesse capítulo histórico.

Trata-se de país insular americano primeiramente habitado por índios, descoberto no dia 27 de outubro de 1492 pelo navegador e explorador genovês Cristóvão Colombo, em sua primeira viagem ao território que, posteriormente, seria denominado Novo Mundo.

Durante os quatro séculos que seguiram a descoberta, a ilha de Cuba foi uma colônia explorada pela Espanha. Após o esgotamento dos metais preciosos, ainda em meados do século XVI o plantio de tabaco e, principalmente, a produção açucareira tornaram-se a base de sua economia, baseados na monocultura extensiva e na utilização mão-de-obra escrava africana.

Esta população africana trazida foi indispensável à miscegenação que caracteriza o povo cubano atual. Não se sabe exatamente o número de negros que desembarcaram na ilha, porém o futuro de Cuba como país negro e mulato já estava selado. O comércio de escravos na ilha durou cerca de seis séculos até a escravidão ser formalmente abolida em 1886.

No séc. XVIII, a monocultura tornou-se base da economia cubana, no modelo de agronegócio, ou seja, sendo composta por grandes plantações, semi-indústrias de açúcar e plantações de café, com o trabalho escravo

africano sendo utilizado em uma escala até então inimaginável. O açúcar e o café se tornaram tão rentáveis quanto o gado, levando os colonizadores espanhóis a vender o excedente do que era cultivado para outros países.

No século XIX, os Estados Unidos já eram o maior comprador do açúcar cubano, dada a proximidade territorial dos países. A prosperidade econômica da ilha não escondia o fantasma do racismo e o crescente número de negros (livres ou escravos) provocava o temor na pequena população branca de que surgisse uma revolução aos moldes da haitiana.⁷

O primeiro movimento de independência de Cuba denominado *Grande Guerra* registrou-se entre 1868 e 1878 e foi conduzido por Carlos Manuel Céspedes, um latifundiário educado na Europa, que defendia os princípios liberais do Iluminismo.

A trajetória de Cuba é definida por diversos movimentos revolucionários, cujos líderes ficaram marcados na história. Dentre eles, é interessante destacar José Martí, pois é possivelmente um dos mais importantes. Aos 16 anos de idade foi detido por ter fundado um jornal revolucionário (o *La Patria Libre*), sendo condenado a trabalhos forçados. Posteriormente, foi deportado para a Espanha onde, desde então, passou a planejar uma revolução visando a independência de Cuba. Iniciou seus planos angariando fundos, culminando no surgimento do Partido Revolucionário Cubano, em 1892. O início da guerra de independência em 1895, contou com sua participação por apenas um mês, vindo a falecer rapidamente. Mesmo após sua morte a guerra continuou até 1898, quando, com a entrada dos

⁷ Em 1789 os escravos haitianos se revoltaram contra a minoria branca em uma luta que se estendeu por 12 anos e que resultou no estabelecimento do Estado negro do Haiti. O jamaicano Toussaint L'Ouverture. C.L. R. James foi o líder do movimento que possui o crédito de ser, até hoje, a única revolução negra bem sucedida.

Estados Unidos no conflito, a emancipação foi conquistada. José Martí é considerado até os dias de hoje um mártir pela população cubana⁸.

A bondade americana significava acordos econômicos benéficos apenas aos Estados Unidos. A ocupação estrangeira durou até 1902, sendo liberada após a aprovação de uma emenda à Constituição cubana conhecida por *Emenda Platt* que dava aos Estados Unidos o direito de invadir Cuba a qualquer momento em que seus interesses econômicos fossem ameaçados. Esta emenda vigorou até 1933, sendo derrubada com o advento do golpe militar encabeçado pelo ex-sargento estenógrafo Fulgêncio Batista, derrubando a ditadura de Geraldo Machado.

Eleito em 1940 presidente da República, Batista promoveu o progresso econômico de Cuba e instalou um regime de colaboração com os Estados Unidos, mas não conseguiu eliminar a gritante diferença entre a área urbana e a rural. O capital estrangeiro financiava a economia e, em especial, a prostituição.

A vasta rede de prostituição, a enorme corrupção e negociatas caracterizaram a “Era Batista”, e, pouco a pouco, a classe média afastou-se e desapegou-se do regime. Em pouco tempo o descontentamento das classes média e baixa da população cubana começou a atingir o poder público.

Fidel Castro ensejou o surgimento de um novo grupo revolucionário que pugnava pela volta da Constituição, banida e alterada pelos fins pessoais do ditador Batista.

⁸ GOTT, Richard. **Cuba, uma nova historia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 2004

2.1. FIDEL CASTRO

“Se Roosevelt tivesse enviado os dez dólares, talvez Fidel não tivesse causado tantas dores de cabeça aos Estados Unidos.”⁹

Contada em forma de piada entre os revolucionários, o episódio da infância de Fidel Castro, em que enviou uma carta ao então presidente dos EUA pedindo que lhe enviasse uma nota de dez dólares, representa apenas um momento no início da vida do grande líder político da história de Cuba.

Formado em direito pela Universidade de Havana e criado em uma família que compunha a classe média alta cubana, o líder da grande revolução socialista gerou muitas polêmicas durante as quatro décadas que se manteve no poder.

Depois de concluir o ensino superior, Fidel Alejandro Castro Ruz adquiriu o ensino político necessário para formar um grupo revolucionário, com a intenção de acabar com a ditadura de Fulgêncio Batista na ilha caribenha.

A primeira tentativa de tomada de poder em 1953, com a invasão do quartel Moncada, foi frustrada e levou o líder a 15 anos de prisão. Ao ser libertado da reclusão, Fidel e seu irmão Raul (que atualmente é o comandante em chefe de Cuba) foram para o México onde conheceram outro revolucionário, que marcaria época e hoje estampa biquínis em desfiles fashion: Che Guevara.

Ao voltar do exílio, Fidel juntou um pequeno grupo de estudantes para a derrubada de poder do então governante Fulgêncio Batista.

Com dinheiro arrecadado, os revolucionários compraram uma pequena embarcação, *Granma*, e o plano era sair do México e desembarcar em Cuba levando a revolução para as ruas.

⁹ Revista Grandes Líderes da História – Fidel Castro – p.6

A embarcação, em condições precárias, favoreceu o atraso de dois dias na chegada dos revolucionários, o que ocasionou a perda do elemento surpresa, pois o exército de Batista já estava esperando-os.

Fidel e seus homens fugiram do cerco preparado pelo ditador e buscaram abrigo na floresta de Sierra Maestra. Lá, com a ajuda de Crescencio Perez, um líder da região, camponeses foram recrutados para a causa revolucionária.

A revolução teve como um dos motes o retorno da liberdade de expressão perdida com o advento do regime ditatorial, que limitava a imprensa, criando uma censura a todos os meios de comunicação. Até a cobertura jornalística de Herbert L. Matthews, correspondente do jornal americano New York Times, sobre a existência do grupo revolucionário era ignorada por toda a comunidade cubana e por extensão, americana.¹⁰

A série de três reportagens – *Rebelde cubano visitado em esconderijo* – foi a responsável por apresentar ao mundo o líder do grupo revolucionário, o ex-estudante de direito da Universidade de Havana e ex-candidato a vereador, Fidel Castro.

Essa imagem criada pelo jornalista ainda gera polêmicas e para o povo cubano, não há opção: ele é o comandante-chefe e quem não seguiu-lo, morre.¹¹

¹⁰ DE PALMA, Anthony. O homem que inventou Fidel. São Paulo: , 2006.

¹¹ Revista Grandes Líderes da História – Fidel Castro – p.39

2.2. FIDEL VENCE

Batista foge e dois anos mais tarde, em 1961, Cuba passa a ter caráter nacional e reformista. Os EUA não aprovaram a transformação e passaram a condenar Cuba, esta por sua vez passou a se aproximar cada vez mais com a então URSS.

Entre 17 e 21 de Abril de 1961, cerca de 1500 exilados cubanos recrutados, patrocinados e treinados pela CIA dos Estados Unidos tentaram uma invasão frustrada na Baía dos Porcos.

A aproximação do regime cubano com a URSS, nesse período em plena guerra fria com os EUA, foi fundamental para o futuro da ilha.

Além de se comprometerem a comprar o açúcar excedente da ilha, o governo da União Soviética transformou Cuba em um peão fundamental na guerra com os EUA.

No dia 4 de outubro de 1962, chegaram a ilha diversas ogivas nucleares e a guerra estava por um fio. Após uma série de acordos entre os EUA e a URSS, as ogivas foram retiradas de Cuba, mas o bloqueio econômico por parte dos EUA, surgido nesta época, perdura até os dias de hoje.

Desde 1961, Cuba segue a orientação marxista-lenista. O país pode orgulhar-se da erradicação do analfabetismo, melhorias na saúde e da reforma agrária realizada, que devolveu aos cidadãos cubanos as terras ocupadas pelos americanos.

Após 1976, uma nova Constituição passa a vigorar na ilha. Cuba se torna um Estado Socialista com supostas eleições “democráticas”, cujos candidatos pertenciam ao único partido da ilha: o partido comunista.

É importante lembrar que a Constituição estabelecida pelo grupo socialista tem em seu seio o respaldo para as atitudes ditatoriais tomadas pelo governo. Falar negativamente do Estado é considerado crime contra a pátria.

Liberdade de expressão, relações civis de caráter autônomo e toda e qualquer relação comercial deverá obedecer a Carta Magna, em um Estado socialista isso quer dizer que toda e qualquer manifestação contrária será punida com rigor em alguns casos, pena de morte.

A Constituição cubana prevê a pena de morte em casos contra o Estado e os interesses deste estão acima dos interesses sociais e da liberdade de imprensa. A censura é um forte braço do governo que limita e estipula o que será dito ou escrito dentro de Cuba.¹²

O objetivo deste trabalho não é condenar e sequer julgar as qualidades e os defeitos do regime comunista, mas apenas explicar o contexto econômico-político-social-histórico para compreender a forma de comunicação em vigor na ilha.

O turista que já foi a um mercado cubano sabe que a dignidade de um povo consegue ser mais forte do que a sensação de fome. Não há leite e os poucos produtos nas prateleiras mostram o que não imaginávamos, a influência tamanha de um país.

Sem os EUA, não há mercados. As diversas prateleiras poderiam ser substituídas por apenas uma. Sabonete é artigo de luxo (os trabalhadores da rede hoteleira pedem os restos dos produtos de perfumaria trazidos pelos turistas, mesmo a camareira do hotel possuindo mestrado), não há pão, não há remédio para dor de cabeça – embora haja o melhor ensino médico do mundo – pois as patentes dos remédios são americanas.¹³

¹² Entrevistas realizadas com cubanos durante a viagem.

¹³ Anexo 1 – impressões da viagem.

O regime político, o bloqueio econômico e as características próprias da sociedade cubana culminam em uma forma única de comunicação.

“ Ao longo de um período de 40 anos, a Revolução de Castro pôs Cuba no mapa e registrou a ilha como uma presença permanente no cenário mundial. Engendrou no povo cubano um sentido intangível, mas real, de orgulho pela sua nação. Visitantes estrangeiros podem olhar com tristeza para a aparência abandonada e negligenciada de grandes extensões de Havana, mas poucos deixarão de perceber a alegria e o otimismo de sua população saudável e adequadamente vestida. Foi uma revolução que não acabou em lutas fratricidas, mas produziu sem cessar novas gerações de cidadãos bem- educados, motivados pela afeição ao governo e ao governante, e que possuem um sentido agudo de patriotismo, orgulhosos da longa história do seu país e das realizações do seu povo”.¹⁴

¹⁴ GOTT, Richard. **Cuba, uma nova historia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 2004.p, 359

3. CUBA HOJE

Para entender o atual Estado cubano, é importante pensar que as décadas de comunismo e a cultura do povo formaram um governo único que utiliza três formas próprias de construir um cidadão.¹⁵

1) Doutrinação Política – Os indivíduos são bombardeados por uma série de mensagens que possuem o objetivo de ensinar os cidadãos. As ferramentas mais utilizadas são os meios de comunicação de massa, em específico aqueles que podem cobrir vastas áreas como a televisão e o rádio.

2) Coerção Positiva – Símbolos políticos, como imagens de Fidel Castro e Che Guevara espalhadas pela ilha, que incentivam a sensação de patriotismo. O uso de mitos e a busca própria do ser humano de fazer parte da comunidade.

3) Coerção Negativa – Censura dos meios de comunicação, punição para aqueles que não realizam os comandos governamentais e em casos de deserção, a morte do acusado.

A maioria das características comunistas desapareceu de Cuba após o crescimento do turismo e uma das únicas que ainda persiste é o controle do Estado sobre tudo e todos. O sistema estatal controla o que o povo faz e diz e o induz a pensar nos ditames do modelo.

Aqueles que não concordam com o regime ainda desaparecem misteriosamente e as penas para aqueles que não são suficientemente patriotas é, muitas vezes, a morte. A cada dia que passa os cubanos perdem um pouco do seu país.¹⁶

¹⁵ HOLLANDER, Gayle Durham . Doutrinação política soviética. RJ, 1974. p, 26.

¹⁶ DE PALMA, Anthoy. O homem que inventou Fidel, São Paulo; 2006. p .333.

3.1. O JORNALISMO

Para entender o atual jornalismo existente na ilha é necessário traçar um histórico, pois não há como desassociar a influência da revolução no governo dos meios de comunicação.

Antes do ano de 1959, todos os meios de comunicação eram de propriedade privada. A imprensa escrita possuía cerca de 220 mil exemplares diariamente em circulação e as rádios e televisões eram abastecidas com notícias provenientes de agências internacionais.¹⁷

O governo do ditador Fulgêncio Batista realizava uma forte censura a todos os meios de comunicação, incentivando comunicadores a buscarem outro governo para substituir o do ditador.

Mario Llerena, importante intelectual da época, dirigia o Comitê pela Liberdade Intelectual, cujo objetivo era impedir os excessos cometidos por Batista nos meios de comunicação,¹⁸ incentivando a busca de outro governo, dando assim respaldo aos diversos grupos revolucionários.

A revolução finalmente se concluiu e o fato do grupo ganhador ter sido o movimento 25 de julho, foi apenas uma questão política e demonstrou a clara influência americana.

A série de reportagens realizadas pela imprensa americana que mostrava o líder de um pequeno grupo revolucionário como messias agradou a opinião pública americana e incentivou de maneira decisiva a vitória de Fidel Castro e a chegada deste ao poder.

Após a revolução, o jornalismo passou a ter outro caráter além de trazer informações aos cidadãos cubanos. A imprensa passou a servir o Estado, “um veículo de educação das massas, um fator coadjuvante na organização do povo, um meio de orientação.”¹⁹

¹⁷ BENITEZ, José. Jornalismo em Cuba, São Paulo; 1989

¹⁸ DE PALMA, Anthoy. O homem que inventou Fidel, São Paulo; 2006

¹⁹ HOLLANDER, Gayle Durham . Doutrinação política soviética. RJ, 1974

A imprensa socialista caracteriza-se pela prevalência da propriedade social sobre os meios de comunicação. Todos os meios de comunicação pertencem ao governo e a este que devem prestar contas. Tudo o que será dito ou veiculado passa pela censura do Estado, que deverá analisar se os programas se adequam aos interesses governamentais.

Segundo Lênin *“a imprensa na sociedade socialista pode ser comparada aos andaimes que se levantam ao redor de um edifício em construção, que assinalam seus contornos, facilitam as relações entre diversos empreiteiros, ajudam-no a distribuir o trabalho e a observar os resultados gerais alcançados com o trabalho organizado.”*²⁰

Toda notícia, quando pautada, elimina uma série de hipóteses que poderiam ser transformadas em matérias e faz com que apenas uma das diversas facetas existentes seja colocada no produto final. Todo o processo que leva ao público uma determinada notícia é desprovido de neutralidade (isso também acontece com a imprensa capitalista). Mas no caso da imprensa cubana, não há limites para aquilo que será falado, tudo será do governo e para ele é que deverão voltar os benefícios, nesse caso não financeiros, mas sim de doutrinação do povo, mantendo a revolução através da força física e ideológica e ensinando o povo sobre o que deve ou não ser feito dentro da sociedade cubana.

Os canais públicos de comunicação podem servir como fontes de maior importância dentro do contexto socialista, não possuindo caráter meramente informativo, mas também como ferramentas de ensino das massas.

Os meios de comunicação têm como fim disseminar a visão socialista do mundo em todos os meios de comunicação, sendo o aprendizado destinado em sua maioria aos adultos. Para as crianças e jovens, cabe a escola e a família desempenhar o papel de doutrinaidores.

²⁰ HOLLANDER, Gayle Durham . Doutrinação política soviética. RJ, 1974

O fato de o Estado ser o grande proprietário e gestor dos meios de comunicação e, na mesma trilha, também ser o órgão responsável por aplicar a lei e sanções jurídicas ao seu descumprimento gera uma grande dificuldade para os jornalistas da ilha, que vivem numa constante opressão ideológica e tensão, decorrente das punições que podem ser deferidas no caso de desvio dos interesses estatais na vinculação das notícias.

Há uma profunda dificuldade em buscar informações estrangeiras, pois acesso a internet e outros veículos são limitados a poucos, como, por exemplo, aos professores. Porém, o dito acesso “liberado” à internet implica censura de alguns sites que possam denegrir a imagem do Estado ou que transmitam informações mundiais que não é do interesse que sejam conhecidas. Há um esforço do Estado em manter a população alheia aos acontecimentos globais, posto: conhecer implica comparar, comparar implica localizar os defeitos e qualidades existentes, o que, por sua vez, implica questionar o sistema vigente. Ao ser questionado, as explicações devem ser dadas e, muitas vezes, mudanças precisam ser feitas para ser mantida a calma e harmonia do sistema, o que não é do interesse das instituições públicas. Isto, pois, ao mudar, os dominantes perderiam o poder e poderia surgir um novo movimento revolucionário.

O Decreto governamental nº 383/2001 proíbe a venda de peças e ferramentas tecnológicas que poderiam ser utilizadas na construção de um computador pessoal em casa. Somente pessoas que portem uma carta especial de autorização do Escritório Nacional de Segurança Tecnológica podem trazer um computador do exterior. Todavia, cabe ressaltar cubanos não podem adentrar em áreas restritas aos turistas (que incluem cafés, hotéis e outros lugares que poderiam possuir acesso a Internet). Existem duas Cubas: a dos turistas e a dos cubanos. E a dos turistas é bem mais bonita.²¹

Tanto na democracia quanto no socialismo esperam-se determinadas ações do homem médio. Crê-se na existência de padrões que

²¹ Entrevista em anexo

são consolidados no que tange as questões sociais. Nestes termos, é possível enumerar algumas ferramentas utilizadas com o intuito de doutrinar a população e disseminar os ideais políticos.²²

Diante do núcleo caracterizador do presente trabalho ser a comunicação dentro do socialismo e comandando por um regime ditatorial, é forçoso ater-se aos padrões de ensino das massas. A doutrinação política é uma forma acentuada de educação, comum em todos os regimes que procuram colocar a política no centro da vida do cidadão. A educação cívica possui uma função conservadora, que procura ensinar a reação correta a determinados estímulos provocados. O homem dentro da sociedade Marxista é apenas um membro de um conjunto, que, por sua vez, funciona como um todo. Esta característica leva o homem médio a adaptar-se dentro da massa, aprender quais são as atitudes que o governo e a sociedade esperam que sejam realizadas.

À medida que o regime revolucionário consolida o seu poder, os esforços do governo se dirigem à manutenção do *status quo*, buscando a preservação de uma sociedade que tenha em seu cerne a política e a crença de que é a esta que se deve inquestionavelmente responder.

A doutrinação estatal inicia-se na infância do cubano e se mantém forte por toda a sua vida, apenas alterando a linguagem usada. Dentre as formas de ensino utilizadas pode-se destacar:

A família - possui papel notório como mantenedora desse *status quo*. Aprende-se com os pais as atitudes corretas de um cidadão cubano, a idéia de pátria começa a ter suas primeiras formas e a criança aprende o que é esperado pelo governo. A figura familiar é diferente da democrática. Os pais possuem a guarda da criança, mas deverão agir de acordo com as intenções governamentais. É a este que pertence a criança, não como figura humana, mas como ente da sociedade, com futuras obrigações para com o Estado.

²² HOLLANDER, Gayle Durham . Doutrinação política soviética. RJ, 1974

A escola – dá continuidade ao que foi ensinado dentro de casa e termina a gênese do civilismo da criança. Hinos políticos, o retrato da história segundo a versão socialista dos fatos e iniciação juvenil nos partidos socialistas, tornam a criança apta a seguir as doutrinas sociais.

Os meios de comunicação – são os instrumentos máximos de doutrinação, ajudando a formar crianças, jovens e adultos em todo o país. Sua característica é o motivo deste trabalho e será detalhado no decorrer do mesmo.

A exposição de todos os meios de doutrinação faz-se necessária, pois compreendendo quem são os entes que doutrina e o que ensinam podemos compreender a característica marxista básica implementada - a de que o meio social forma o indivíduo.

3.2. PARA REALIZAR A REPORTAGEM

Para realizar uma matéria sobre alguma informação estrangeira o jornalista pode usar os sites das agências de notícia, sempre com a supervisão dos entes fiscalizadores que servem o governo, informando-o do que foi pesquisado e para quê. Além de não contar com a liberdade para pesquisar, o jornalista cubano também não pode contar com a liberdade para escrever. Tudo o que for escrito para os meios de comunicação, rádio e televisão, deverá passar pelo Instituto de Cubano de Radio y Television (ICRT), para que seja decidido o que será veiculado e o que não será mostrado.²³

Mesmo sabendo-se que um jornalismo neutro, livre de quaisquer ideologias, seja impossível até mesmo para o mais fantasioso aluno de comunicação, o jornalismo dentro da sociedade socialista perde a sua característica principal e fundamental: o interesse público.

Ainda que no capitalismo esse interesse seja apenas simplificado em termos de venda de jornais e audiência, o produto final, a notícia, será vendida. A informação é um valor que existe sem o capitalismo, surgiu pela necessidade. Sem a informação não há notícia, não há conhecimento, não há comunicação. A dificuldade em assimilar o jornalismo cubano como jornalismo ocidental está na limitação óbvia da profissão e do seu resultado.

Informar é, antes de tudo, construir uma realidade através de formas, sendo que esta dependerá principalmente do olhar do construtor. Assim sendo, podemos entender que a subjetividade é que irá construir o objetivo e essa construção dá-se em três fases: a percepção da realidade, a reprodução pelos audiovisuais e por fim, os comentários das informações recebidas.²⁴

A existência de uma forma aleatória de jornalismo, aqui representada pelo telejornalismo e sua forma institucional, em que o Estado toma para si

²³ Entrevista em anexo

²⁴ FERRÉS, Joan. Televisão e educação. Porto Alegre, ed.Artes Médicas, 1994 . p. 15

uma função claramente distinta, qual seja, informar sobre e apenas sobre si mesmo.

O bloqueio econômico realizado pelos Estados Unidos também auxilia na difícil tarefa fornecer informações, pois nada entra facilmente na ilha de Cuba, nem mesmo as notícias como já demonstrado.

Outra característica assustadora do jornalismo cubano é a perseguição aos jornalistas independentes.

Casos como os dos jornalistas **Léster Téllez Castro** e **Carlos Brizuela Yera**, foram condenados em abril de 2004 a três anos e três anos respectivamente a prisão em regime fechado sem direito à apelação.

Téllez Castro era o diretor da *Agencia de Prensa Libre Avileña* e Brizuela Yera, diretor da *Cooperativa de Periodistas Independientes de Camagüey*. O motivo da prisão se deu em quatro de março de 2002 quando ambos formaram um grupo de direitos humanos para protestar pacificamente.

O protesto teve como tema a hostilidade da polícia cubana contra o também jornalista Jesús Alvarez Castillo, que se encontrava internado em um hospital na capital Havana após ter sido brutalmente espancado pelos policiais que não concordaram com o que o jornalista havia dito durante o seu então programa matinal de rádio.

A inexistência de recurso nos casos de prisão em regime fechado (ou qualquer outra forma de punição), constitui prática inaceitável juridicamente em diversos países, incluindo o Brasil.²⁵

Diante da extrema repressão, alguns jornalistas independentes se reúnem na Sociedade Manuel Márquez Sterling e sofrem retaliações para publicar os seus trabalhos. Outros vendem os seus escritos para os EUA e

²⁵ Código Penal Brasileiro

através de ligações a cobrar repassam suas condições, tornando-se, muitas vezes, capa de revista no dia seguinte.

Claro que não há apenas defeitos na profissão dentro da ilha. O jornalista equipara-se a uma celebridade como atores e músicos e é uma das carreiras de maior procura, pois dá direito ao profissional de ter certas regalias em todas as formas de cultura, como acesso a livros, Internet, televisão a cabo e outros meios de comunicação que outros cubanos sequer imaginam a existência, mesmo que de forma restrita, sempre com a fiscalização governamental.²⁶

²⁶ Entrevista em anexo

4. A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NA TELEVISÃO

A televisão surgiu como uma evolução do cinema e do rádio e sua presença nas salas, de boa parte, das famílias mundiais passou a ser quase obrigatória a partir da década de 50.

Em 1950 foi inaugurada oficialmente a televisão em Cuba e em 1958 existiam em Cuba 27 transmissores de tevê. Havia sete canais no total, seis canais preto e branco (três nacionais e três provinciais) e um canal colorido, com caráter provincial.

Os programas eram copiados dos sucessos televisivos estrangeiros, sendo novelas e shows de variedade os principais programas da televisão cubana antes da revolução.²⁷

Após o ano de 1959, a televisão ganha, assim como os outros meios de comunicação, uma outra característica: um caráter educacional e doutrinador do sistema governamental vigente.²⁸

Cada meio de comunicação possui uma linguagem e isso também ocorre com a televisão. Tudo o que tem importância é dito em 30 segundos e uma imagem muitas vezes não precisa de locução. A máxima “uma imagem vale mais do que mil palavras” é mais do que nunca uma verdade, pois a TV é o meio da imagem.²⁹

A linguagem televisiva resulta da combinação de três códigos: o icônico, o lingüístico e o sonoro, sendo que o icônico representa a percepção visual.

Pela visão, uma forma pode ser apresentada por si mesma e qualquer forma conhecida ao receptor é aliada ao quadro da sua realidade

²⁷ HOLLANDER, Gayle Durham . Doutrinação política soviética. Pág 22, RJ, 1974

²⁸ SILVA, Juremir Machado. A miséria do Jornalismo brasileiro: As (in)certezas da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

²⁹ HOLLANDER, Gayle Durham . Doutrinação política soviética. RJ, 1974

física ou cultural. O código será sempre figurativo ou icônico e todas as figuras revelam características estruturais do receptor. Se for desconhecida, o receptor perceberá por seu senso de percepção comum ou então irá aprender e agrupar o que foi recém visto ao seu campo de conhecimento. O código lingüístico refere-se a língua, ou seja, aquilo que se fala e se escreve. Quanto ao código sonoro, nos remetemos à música e sons provenientes da televisão e de seus programas.

Essas três características formam os signos, que ao ligar a televisão temos automaticamente associados em nossas mentes.

É com a imagem que a televisão compete com os outros meios (rádio e jornais), exercendo o fascínio em quem assiste. Segundo as palavras de Vera Íris Paternostro: “É preciso respeitar a força da informação visual e descobrir como uni-la, a palavra”. Ou seja, devem-se transformar as imagens e palavras em informações úteis a quem assiste. Transformar o que vemos e ouvimos em telejornal, permitindo ao telespectador testemunhar um fato como se estivesse presente no local.

Neste sentido, uma grande característica da televisão é, certamente, a exibicionista. A imagem precisa chamar a atenção do telespectador, prender para si todos os olhares. Por isso, muitas vezes o jornalismo entra no contexto *ibope* e perde as suas características fundamentais – veracidade, apuração e cuidados éticos da informação.

O problema de *ibope* não deixa de ser verdade nas sociedades socialistas, com a grande diferença que o estado está vendendo a si mesmo, ou seja, a sua imagem. Doutrinando e ensinado aquele que assiste, informando sobre si e para si. O telejornalismo perde, assim, sua característica informativa e passa a ser uma forma institucional de trabalhar com a realidade que o Estado espera mostrar. A escolha pela veiculação destas ou daquelas notícias e a omissão de fatos relevantes acontece tanto no capitalismo quanto no socialismo.

A figura da instituição presente na televisão surge como evolução solitária das maneiras específicas de fazer um telejornal.

Cuba sofreu influência da ex-URSS em vários setores, incluindo no jornalismo. Os telejornais europeus são marcados em sua maioria por matérias um pouco mais longas que as americanas e esta influência refletiu nos programas cubanos. Desta forma, há sempre matérias longas com temas sempre associados a benfeitorias estatais.³⁰

Dentro da sociedade cubana há aqueles que admiram o governo de Castro e aqueles que silenciam, pois um simples comentário pode significar crime contra a pátria e a punição para este crime é a pena de morte.³¹

Em uma sociedade em que tudo depende única e exclusivamente do governo, é lógico que todos os assuntos que o diminuem de alguma forma podem ser entendidos como subversivos, afinal, roubar uma galinha pode representar a fome do sujeito e inércia da segurança pública, se o Estado é responsável pela alimentação e segurança do homem, então aquele falhou claramente com este. Destarte, por mais absurdo que soe, roubar uma galinha pode significar um crime contra o Estado.

Neste clima de cuidado, as matérias selecionadas para serem veiculadas seguem alguns critérios:³²

- 1) Se for falar do governo que seja positivamente
- 2) Se não for falar do governo, utilize assuntos envolvendo outros Estados, de preferência os EUA, como inimigos mortais.
- 3) Como as matérias são longas, os temas são abordados didaticamente, para que todos possam compreender o que está sendo falado.

³⁰ Entrevista em anexo

³¹ Entrevista em anexo

³² HOLLANDER, Gayle Durham . Doutrinação política soviética. Pág 22, RJ, 1974

É claro que o resultado da televisão cubana não é só negativo, pois seu caráter educacional, freqüentemente mencionado como motivo de orgulho pelo governo cubano, poderia ser utilizado como referência em diversos setores da indústria da comunicação. Todavia, carece de capacidade e profundidade para tratar as notícias.³³

Cuba possui o canal de notícias Informacion Cubana e em setembro deste ano, 2007, as autoridades estatais anunciaram o início do primeiro projeto cubano de televisão virtual na Internet, 24 horas por dia.

Fruto da colaboração de entidades governamentais da ilha e a empresa Hspeed Net, da Alemanha, o serviço promove no exterior a visão desejada pelo regime e amplia a primeira incursão da televisão cubana na Internet, que, nos últimos três anos, já transmite diariamente as chamadas Mesas Redondas Informativas e outros programas de propaganda política, além das telenovelas brasileiras que são sucesso de público e audiência.

O governo tomou para si a função de informar, passando então a formar. Como diria Juremir Machado; “melhor conviver com Faustão, ao lado da Folha de S. Paulo, do que ter em exclusividade sete horas do discurso de Fidel Castro”.³⁴

A busca excessiva pelos holofotes fez do ditador um recordista em horas de discurso chegando a inacreditável marca de 7 horas e 15 minutos discursando sem interrupção sobre o seu quinto “mandato”.³⁵

Inserido dentro do telejornal, a doutrina ensina e forma socialistas, seja de forma indireta ou direta. Alguns pontos devem estar sempre presentes no jornal televisionado socialista.³⁶

³³ Entrevista em anexo

³⁴ SILVA, Juremir Machado. A miséria do Jornalismo brasileiro: As (in)certezas da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

³⁵ REVISTA VEJA. São Paulo: Abril, número 2028 3 de outubro de 2007. pág.58

³⁶ HOLLANDER, Gayle Durham . Doutrinação política soviética. RJ, 1974

- 1) Como o poder do mundo é estruturado ou deveria ser.
- 2) Idéias de progresso e natureza das mudanças históricas marcantes.
- 3) Papel de Cuba no cenário mundial.
- 4) Do papel do partido socialista cubano no mundo e dentro da própria região.
- 5) Qualidades que devem ser exigidas de cada cidadão cubano.

Todas essas características podem ser facilmente compreendidas e retrata o que se espera de cidadão médio cubano. Ele deve ser a favor do governo, confortar-se dentro da massa coletiva e apoiar, sem pestanejar, as decisões tomadas por outros para a sua vida.

Há diversas formas de manifestar a ideologia, não somente pelo que é dito, pois as notícias podem ser manipuladas, escondidas e até completamente alteradas.

4.1. A ARMA

Fidel Castro em sua revolução contra o regime ditatorial de Batista, descobriu que ter a mídia como sua aliada era fundamental para doutrinar a massa que o seguia. A televisão por ser um meio didático e facilmente manipulado transformou-se em sua mídia favorita.

A série de reportagens realizadas pelo correspondente do jornal americano The New York Times, Herbert L. Matthews, no ano de 1957, foi decisiva para a criação da imagem de Fidel Castro como um líder revolucionário, representante de um ideal de liberdade.

A simpatia instantânea dos americanos pela imagem do rebelde foi decisiva no êxito da revolução. O movimento 26 de Julho não era o único opositor do regime de Batista, mas a reportagem desenhou uma imagem agradável à opinião pública.

Tornar um fato real em ficcional foi o meio escolhido pelos revolucionários de propagar os seus ideais e a criação de um líder (Fidel Castro) e de um ícone (Ernesto Che Guevara) facilitaram a criação de um conto que povoa a mitologia cubana.

Um evento histórico – a revolução de 1961 – é retratado por meio de filmes, novelas, comemorações freqüentes e é claro notícias dentro do telejornal cubano. O evento histórico passa a ter características ficcionais ampliadas pela exploração da mídia sobre o tema.

Uma série de fatores como o descontentamento da classe média cubana e os artigos tendenciosos do jornalista americano Herbert Matthews, mudaram a imagem de Fidel Castro de um perdedor para um representante cubano em busca de democracia e liberdade.

Cuba passa a ter um novo marco: “pré e pós Fidel”, criando-se uma aura ao redor do ditador. A mistificação tem o seu conceito dado por Cancline³⁷, *in verbis*:

“Os conflitos em meio dos quais se formam as tradições nacionais são esquecidos ou narrados lendariamente, como simples trâmites arcaicos para configurar instituições e relações sociais que garantam de uma vez por todas a essência da nação”.

Fidel Castro não foi o primeiro governante cubano a usar os meios de comunicação para propagar o seu interesse político.

Fugencio Batista, em 15 de janeiro de 1957, proibiu a divulgação de notícias sobre a agitação civil que estava acontecendo à época, por um período de 45 dias em televisões, rádios e jornais.

Oficialmente, o motivo da censura era evitar que os rumores interrompessem a colheita de açúcar. Porém, o verdadeiro motivo era manter os rebeldes fora das vistas do público.³⁸

O rádio e a televisão possuem qualidades especiais que as tornam agentes úteis da persuasão política. Podem transmitir mensagens rapidamente através de vastas distâncias e cobrir áreas dotadas de transportes deficientes, atingindo populações isoladas.

A característica de meio explicativo e de grande abrangência torna a televisão o meio favorito para divulgar idéias. Deve-se ter em mente que a televisão utiliza as imagens associadas com a locução, tornando qualquer explicação fácil de ser compreendida pelo receptor, anda mais em comparação a outros meios de comunicação, como o rádio que exige muito mais atenção por parte do ouvinte e o jornal impresso que exige o conhecimento básico da língua local, limitando o público alvo.

³⁷ Uma reflexão que aborda esse debate e o avalia a partir do Peru de hoje: Problema Nacional, *Cultura y classe sociales*. Lima. 1981

³⁸ Anthony dePalma, *O homem que inventou Fidel*. São Paulo. 2006

O impresso possui uma desvantagem gritante em relação a televisão, precisa que a população seja inteiramente alfabetizada.

Mas a pergunta reside em como o evento de 1961 ainda atinge o noticiário diário?

4.2. TEORIAS UTILIZADAS PELA ESCOLA CUBANA DE COMUNICAÇÃO

Cuba possui um dos melhores ensinos acadêmicos do mundo, mas a concepção de doutrinadores, em especial comunicadores, ainda se faz pouco presente.

Dentre os motivos que levam a falta de literatos e estudiosos no tema, está a limitação para traçar comparativos livres de imposições doutrinárias referentes ao governo.³⁹

A jornalista cubana Mariela Espinal afirmou, em entrevista realizada no ano de 2006, que dentre os comunicadores utilizados em sala de aula, está Jesús Martín-Barbero. A escolha por tal doutrinador reside na sua ligação com a América Latina e, em especial, por sua visão crítica ao capitalismo, como pode ser facilmente observado em trecho de sua obra *Dos Meios às Mediações*:

*“A unificação imposta pelo capitalismo não pode, todavia escapar à ruptura da unidade de sentido. O capitalismo pode destruir culturas, mas não pode esgotar a verdade histórica que existe nelas”.*⁴⁰

A compreensão do autor reflete-se na teoria formulada que defende a existência de um “povo” e da sua afirmação na criatividade e produção, sendo que este está constantemente buscando uma identidade, que pode ser alcançada por três vias:

- 1) Exaltações revolucionárias, criando a concepção que a coletividade unida ganha forças.
- 2) Surgimento e exaltação do nacionalismo.
- 3) E por fim, a reação política contra fé e o utilitarismo burguês.

³⁹ Entrevista: Mariela Espinal. Jornalista, professora titular da Universidade de Havana. Cuba agosto de 2006

⁴⁰ BARBERO, Jesús Martín. *Dos Meios as Mediações*. Rio de Janeiro, ed. UFRJ, 1997.

Ao analisar o texto do teórico, é possível compreender a escolha deste doutrinador para ensinar os novos *periodistas* da ilha.

Para o autor, marxistas e anarquistas compartilham de uma concepção do popular que tem como base a afirmação da origem social, estrutural da opressão como dinâmica de conformação da vida do povo.

Afirma que:

“Se todas as dimensões do social se organizam e adquirem seu sentido a partir das relações de produção. E toda a concepção de luta social que não se centre aí, que não parta desse centro nem a ele se dirija, é mistificadora e enganosa, desvia e obstaculiza.”⁴¹

A estrutura psíquica das massas reflete o comportamento das mesmas e é um reflexo do problema da submissão do homem à autoridade. Assim sendo, os códigos de conduta de uma sociedade e todo o processo de socialização que as massas enfrentam, moldam e estruturam os interesses da autoridade dominante.

Os meios utilizados nesse novo processo de massificação são os mentores da nova geração, ocupantes da vaga que antes era destinada à família, religião e escolas são os meios de comunicação.

A televisão, o rádio e a imprensa escrita trazem para toda massa as doutrinas que os líderes acreditam e afirmam. E essa lógica vale tanto para os governos de esquerda, quanto para os de direita.⁴²

É nesse ponto que podemos associar os ensinamentos do doutrinador à questão cubana atual. A televisão (e todos os outros meios de comunicação) reflete o predicado dos líderes de transformar a realidade em auto-afirmação.

⁴¹ BARBERO, Jesús Martín. *Dos Meios as Mediações*. Rio de Janeiro, ed. UFRJ, 1997.

⁴² BARBERO, Jesús Martín. *Dos Meios as Mediações*. Rio de Janeiro, ed. UFRJ, 1997.

4. 3. A TELEVISÃO COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO

Há 25 séculos o filósofo Protágoras formulou a frase: “Quem tem a palavra, tem a espada”. A sentença ainda se faz verdadeira, o que reforça a busca pelo poder por meio da informação.⁴³

Os meios de comunicação de massa são constantemente controlados pelas instituições de poder, tanto para evitar que sejam usados contra as instituições como também em benefício das mesmas. Desta forma, refletem os interesses das classes dominantes, seja política, religiosa ou econômica.⁴⁴

A televisão é o meio é capaz de retratar a “realidade”, originando daí a sua enorme importância entre as instituições de poder. A comunicação audiovisual aproxima-se do pensamento associativo, levando ao aprendizado por formas de imitação e associação. Ainda que esta realidade não seja verdadeira no caso cubano, a televisão segue como meio de socialização.

Existem quatro agências de notícias mundiais que possuem uma real força sobre todos os meios de comunicação: Associated Press, United Press Internacional, Reuters e France Presse (N. Chomsky, 1990, p. 27). Assim sendo essas poucas agências são as responsáveis pelas notícias mundiais. Mas no caso da imprensa cubana, nenhuma dessas agências pauta o jornalista.

Notícias moderadas e entretenimento, foram as formas que o nazismo alemão concluiu como melhor forma de propagar a doutrina (L. Doob, 1979, p. 480). Seja pelas notícias ou pela ficção, a melhor forma de penetração ideológica é o espetáculo.⁴⁵

⁴³ FERRÉS, Joan. Televisão e educação. Porto Alegre, ed.Artes Médicas, 1994.p. 67

⁴⁴ FERRÉS, Joan. Televisão e educação. Porto Alegre, ed.Artes Médicas, 1994. p 72.

⁴⁵ FERRÉS, Joan. Televisão e educação. Porto Alegre, ed.Artes Médicas, 1994. p 72.

5. OBJETO DE ESTUDO

Para comprovar a tese de que o telejornalismo cubano é uma forma de doutrinação das massas foram realizadas pesquisas em solo cubano com os habitantes da região, doutrinadores que dissertaram a respeito e a decupagem dos três únicos telejornais cubanos:

Jornal Emission Estelar - dias 12 e 14 de agosto de 2006

Revista Dominical - 13 de agosto de 2006

Jornal Buenos Dias -17 de agosto de 2006

O primeiro jornal *Emission Estelar* é muito similar ao nosso *Jornal Nacional*, o jornal cubano passa diariamente 20h30 horário local e antecipa a telenovela brasileira. Os folhetins brasileiros são os programas de maior público e audiência no país.

Além dessas semelhanças os apresentadores, Antonio Nápoles e Laritza Ulloa também são verdadeiros astros, bem como os apresentadores brasileiros, com direito a fofocas sobre as suas vidas pessoais.⁴⁶

Já a *Revista Dominical* é um programa de variedades de cunho jornalístico. Sua apresentação é semanal realizada pela jornalista Isabel Fernandes, o programa foca principalmente agenda cultural.

Por último temos o jornal matinal *Buenos Dias*, que possui uma sessão infantil. Dentro do telejornal o apresentador lê cartas de crianças, apresenta notícias voltadas para o público infantil (ex. a volta do palhaço Benny aos palcos cubanos), após o jornal segue a programação de desenhos infantis.

Cada jornal possui uma linguagem diferenciada, devido ao horário de sua apresentação, o primeiro apresenta-se como um jornal sério, com imagens

⁴⁶ Pesquisa realizada em solo cubano agosto de 2006

cedidas pela CNN, já o jornal Dominical possui a característica de divertir o telespectador, já o Buenos Dias, busca informar os pais e filhos diariamente.

5.1. TRAÇADO COMPARATIVO

A tese de que o telejornalismo possui um caráter doutrinador sustenta-se ao analisar cada jornal.

No Jornal *Emission Estelar* exibido no dia 12 de agosto, um dia antes do aniversário de Fidel Castro, das doze matérias e chamadas, nove foram de exortação a Cuba ou ao Comandante em Chefe. Incluindo duas chamadas para o documentário *Elogio a Virtude*, exibido no dia 13 (dia do aniversário de Fidel Castro e um elogio a sua virtude) dentro do telejornal *Emission Estelar* há também duas chamadas para o evento *Cantata por la pátria*, que é a comemoração anual do aniversário do Comandante, realizada na Tribuna Antimperialista.

As outras três matérias e chamadas incluem a previsão do tempo; Hugo Chavez em seu discurso parabeniza Fidel Castro por seu aniversário sendo que nas imagens o presidente venezuelano aparece discursando para a multidão e depois visitando Fidel Castro no hospital; ofensiva de Israel contra o Iraque (aqui vale lembrar a máxima exposta durante o trabalho, se for falar mal que seja dos EUA ou de seus protegidos).

Entre as nove matérias temos a visita de uma famosa cantora cubana aos hospitais e trabalhadores voluntários (aqui se exorta o cidadão que cumpre o seu dever socialista).

Nos esportes, a matéria que exorta o time vencedor de vôlei cubano possui um minuto já a matéria que fala do jogo de futevôlei em que Cuba perdeu tem a duração de apenas 24 segundos.

O jornal de 40 minutos possui em sua totalidade o observado e exposto como requisito para cumprir a função doutrinadora do telejornal.

Já o jornal *Revista Dominical*, do dia 13 de agosto demonstra com eficiência a utilização das grandes reportagens e do documentário dentro do telejornal. Essas duas ferramentas jornalísticas são usadas para a compreensão aprofundada de temas significativos para o governo cubano. São exemplos a grande reportagem sobre os trabalhadores sociais (jovens que atendem ao chamado de Fidel Castro para auxiliar a revolução com trabalho

voluntário) e o documentário de 11 minutos sobre a província Granma que passa a ter energia e centros educativos (rebatendo o livro “*O homem que inventou Fidel*” do autor de Palma que afirmava que a região que acolheu o ditador no início da revolução não possuía luz, água ou qualquer tipo de requisito para a sobrevivência social).

O jornal é composto por 22 chamadas, matérias, notas e reportagens. Destas apenas duas não se aplicam ao conceito de doutrinação: O grande Incêndio que devastou a Espanha e a descoberta da tentativa de ataque aos aeroportos europeus, ambos com imagens cedidas pela CNN Espanhol. As outras 20 matérias são de caráter doutrinador, algumas mais como a reportagem sobre a “repercussão” mundial do aniversário de Fidel, outras veladas como a reportagem da guerra de Israel versus Líbano, que segundo a matéria, tem nos EUA a fonte da discórdia.

O jornal Emission Estelar de agosto de 2006 representa a exaltação dos bons revolucionários, aqui o exemplo é o do falecido jornalista Eddy Martin, que como todo jornalista da ilha, possui um tratamento digno de celebridade e recebe uma homenagem de 13 minutos inseridos no telejornal. Todas as outras 13 matérias e notas encaixam no caráter doutrinador, exemplo: *Mulheres importantes para a revolução*. Reportagem de um minuto sobre as mulheres que marcaram a revolução e que atuam até a presente data.

Para finalizar o jornal Buenos Dias, edição de 17 de agosto de 2006, traz treze matérias, notas e chamadas, todas de cunho doutrinário.

A grande diferença deste jornal é que este possui uma sessão infantil, dentro do telejornal, com informações, cartas de telespectadores, desenhos enviados pelas crianças, todo um bloco destinado às crianças cubanas.

Ensinando as crianças sobre a revolução e a importância de ser socialista. Após o jornal, segue a programação normal composta por desenhos animados.

A data 13 de agosto coincide com o aniversário de Fidel Castro, por motivos de preferência (por querer assistir as manifestações da sociedade e as homenagens ao líder) esta foi a data escolhida para ir a Cuba.

Mas para que haja uma forma de comparação com o jornalismo realizado diariamente, também foi analisado o telejornal do dia 17 de agosto.

CONCLUSÃO

Podemos compreender com a exposição realizada neste trabalho, através de entrevistas, autores cubanos, especialistas em comunicação e pesquisa realizada em solo cubano, que o telejornalismo realizado em Cuba é uma forma de doutrinação das massas.

A busca pela informação possui papel secundário no jornalismo, a principal característica é a divulgação de idéias e ideais socialistas, o Estado utiliza a força dos meios de comunicação, como extensão de suas propriedades para guiar a população para que esta realize os desejos estatais.

A televisão por suas características intrínsecas é um dos meios capazes de ensinar e divertir a população. Tornando a doutrinação facilmente absorvida.

O telejornalismo, como forma de comunicação, preza pela informação, veracidade dos fatos e liberdade para aquilo que será exibido.

Como estes requisitos acima apresentados não são cumpridos na ilha caribenha, podemos entender que não há jornalismo, na acepção lógica do termo e sim uma imposição estatal que transforma o telejornalismo em um vídeo institucional socialista.

Há pontos positivos nos vídeos institucionais apresentados, como a excelente produção documental inserida nos programas e até mesmo a falta de anunciantes, que torna os programas livres de influências mercadológicas e sem a busca incessante por *ibope*.

Mas entende-se que não há jornalismo, independentemente da boa qualidade do material produzido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Luís. **Técnica de jornal e periódico**. 2^a.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/MEC, 1987.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e Monografias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na tv**. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BARBEIRO, Jesus Martín. **Dos meios as mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. 2.ed. Rio de Janeiro: UFRJ,1997.

BENITEZ, José. **Jornalismo em Cuba**; tradução de Rodrigo Humberto Leon Contrera . 1.ed. São Paulo: Com-Arte, 1990.

BOURDIEU, Pierre.**Sobre a Televisão**. 1.ed. São Paulo:Jorge Zahar, 1990.

CUNHA, Albertino Aor da. **Telejornalismo**.1.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

DEPALMA, Anthony. **O homem que invento Fidel: Cuba, Fidel e Hebert L. Matthews do New York Times**. 1.ed. São Paulo: Schwarcz, 2006.

ECO, Humberto.**Como se faz uma tese**. 16.ed. São Paulo:Perspectiva, 2001.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. 1.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

FONTCUBERTA, Mar de. **La noticia pistas para perceber el mundo**. Barcelona: Paidós, 1993.

GOTT, Richard. **Cuba, uma nova historia**. 1.ed. São Paulo: Jorge Zahar,2003.

- HOLLANDER, Gayle Durham. **Doutrinação política soviética**. RJ. 1974
- MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. 1.ed. Brasília: Briquet, 1999.
- MUJICA, hector. **El império de la noticia**: Algunos problemas de la informaciona em el mundo contemporâneo. Caracas, Ediciones de la Biblioteca/Universidad Central de Venezuela, 1967.
- PEREIRA Jr. **Decidindo o que é noticia**.1.ed. São Paulo: Edipuc, 1998.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Summus, 1999.
- SILVA, Juremir Machado. **A miséria do Jornalismo brasileiro: As (in)certezas da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala**. 1.ed. São Paulo:Ed. Vozes,1989.
- VERA, Armando Asti. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.
- CANCIO Wilfredo Islã, *El periodismo en Cuba*. Sala de prensa.
- WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. 3ªed. Lisboa: Presença, 1994.
- Sociedade interamericana de imprensa
- http://www.sipiapa.com/portugues/publications/informe_cuba2002_peru.cfm

ANEXO 1

MOTIVO DA ESCOLHA

Sou descendente de Sírios, minha família veio para o Brasil em 1936, fugindo da guerra que assolava e ainda devasta o país.

A família pertencia a uma alta cúpula do governo e ao cair do poder se viu obrigada a buscar abrigo na nova terra – A América.

Se fossem encontrados, a família toda seria brutalmente assassinada, como aconteceu com os poucos que resolveram ficar.

Três irmãs fugiram, uma para os EUA, outra para o Brasil e outra para Cuba, para evitar que fossem descobertas era necessário que não ficassem juntas.

O contato foi cortado durante anos, e a segunda geração, já familiarizada com os países, foi incumbida de reatar os laços familiares. Como ainda eram imigrantes, as condições financeiras limitaram as visitas. A terceira geração foi marcada por viagens constantes e melhorias nas condições de vida.

A visita à parte cubana da família foi em agosto de 2006, em parte para a realização deste trabalho, mas principalmente para conhecer tios e primos que me eram conhecidos apenas por retratos.

A viagem teve no total três semanas na ilha caribenha e mais alguns dias em países próximos. E foi marcada por medo e tristezas.

Em julho de 2006, Fidel Castro – eterno Comandante em Chefe – havia sido internado para realizar uma cirurgia, que na época era cercada por suspense. Hoje, sabemos que trata-se de diverticulite (uma infecção no intestino) e que como previsto na Constituição cubana, cabe ao vice-comandante, Raul Castro, substituir o irmão, e a dúvida que paira no mundo é se na morte de Fidel, o povo irá apoiar Raul, conhecido nas ruas como *Chino*, em referência aos seus olhos puxados.

Ao chegar em Cuba, o povo estava em clima de guerra, o medo era da invasão americana (navios americanos podiam ser vistos a olho nu cercando a ilha), a dúvida da possível invasão norte-americana, representa um perigo real, o de termos em pleno Caribe, um Iraque.

Ao desembarcar em Cuba e sentir o medo da população, o primeiro pensamento que surge, creio que a qualquer pessoa em terra estrangeira, é de que se algo acontecesse, eu deveria ao menos saber a localização da embaixada brasileira.

Ao entrar no táxi que me levaria ao hotel, perguntei o que aconteceria na eventual tomada de poder americano, a resposta me soou inverossímil: “Lutamos, até a morte”, só fui compreender a frase quando conheci minha família.

Hotel de luxo, bem como o caminho que levava ao hotel COMODORO, belíssimas casas, consulados e embaixadas, todos localizados em Havana Nova – a primeira impressão era de que todo o país cheirava a cimento novo. Com endereço em mãos, me dirigi ao bairro Santa Luz, ao sair de Havana Nova, percebi que tudo era velho, as casas, os carros, as lojas. Tudo que não era feito para os turistas estava em condições precárias.

Fiz esse caminho diversas vezes e em todas me assustei com a diferença entre as duas Cubas – como minha tia Aymee sussurrou em meus ouvidos – Existem duas Cubas, uma dos turistas e outra dos cubanos, e a dos turistas é bem mais bonita.

O povo, festeiro por natureza, ama dançar, cantar e falar alto. Sim os latinos possuem sangue quente e quanto a isso não podemos discordar. Em alguns momentos, dirigi as conversas para o outro lado de Cuba, aquele que os cubanos não podem falar e os americanos adoram criticar.

A segunda geração da família, constituída por tios e tias, são por formação acadêmica, professores, jornalistas, advogados, matemáticos. Eles me explicaram o que os cubanos pensavam da própria situação:

A geração que viveu a revolução morreria por esta e guarda, como aconselhado pelo comandante em chefe, armas escondidas dentro das dispensas e armários de suas casas, para o caso de uma invasão americana.

A geração subsequente presenciou a época dourada do país, mestrados, doutorados, o melhor ensino do mundo. Acreditam que tudo isso se deve ao estimado governo.

Mas as coisas poderiam ser diferentes, a democracia deveria sair do papel e tomar conta do país. Eleições deveriam ser feitas, a censura deveria ser eliminada, mas não que o governo seja ruim, só poderia ser melhor.

Já a nova geração, meus primos, realmente não se importam com política ou qualquer outra coisa relacionada a isso, o único desejo é possuir um tênis *Nike*.

A saúde já não é a melhor do mundo e os médicos que antes visitavam seus pacientes em suas casas, hoje desistem em massa da profissão e tentam realizar o sonho de todo cubano; trabalhar com o turismo.

Existem duas moedas correntes, a dos cubanos – o peso e a dos turistas – o peso convertido. Para cada um dólar, 20 centavos vai para o governo em imposto. Já a moeda cubana não vale nem o papel que em que é feita. O salário mínimo de aproximadamente 240 pesos equivale à cerca de 15 dólares.

Ao trabalhar com o turismo o cubano tem a oportunidade de ganhar em dólares, se não for assim, quem quer ganhar mais pode também se atirar no mar e torcer para que a barca atravesse o oceano e chegue inteira no país vizinho. Metade inimiga, metade ídolo – os EUA.

A educação continua uma das melhores do mundo, mas não há giz, nem cadernos. Os livros prensados durante a guerra fria ainda são usados entre os alunos.

O trabalho surgiu durante uma conversa telefônica com os primos cubanos, era uma boa desculpa para visitá-los.

Poucos alimentos, quase nenhum tipo de infra estrutura e ainda assim, Cuba exerce um enorme fascínio a todos que a conhecem.

ANEXO 2

Jornal Emission Estelar
12 de agosto de 2006

Manchetes

Hugo Chavez se candidata à presidência da Venezuela

Jornada de trabalho voluntário

Cantata à la patria

Cuba vence Bulgária

Apresentação

Antonio Nápoles e Laritza Ulloa

Segundo o Jornal o Granma, Fidel Castro se recupera e passa bem 2'40''

Chamada para o documentário de Roberto Chile - *Elogio a Virtude* - sobre Fidel Castro, dia 13 de agosto 1'10''

	Cabeça	Resumo da matéria	Imagens	Tempo
1) Reportagem	Hugo Chavez é candidato as eleições de três de dezembro	O candidato Hugo Chavez realiza discurso em prol de sua candidatura e felicita Fidel Castro por seu aniversário	Discurso de Hugo Chavez, simpatizantes nas ruas da Venezuela e Fidel Castro	2'48
2) Reportagem	Ofensiva de Israel contra o Líbano	Três dias após a decisão do conselho da ONU de finalizar a guerra, Israel ataca o Líbano	Destruição de carros, casas e ruas. Tanques israelenses	1'06''
3) Chamada	<i>Cantata por la Pátria</i>	Em comemoração ao aniversário de Fidel Castro, uma	Povo, cantores, bandeiras cubanas e Fidel Castro	27''

		série de shows serão realizados na <i>tribuna antimperialista</i>		
4) Reportagem	Jornada de trabalho voluntário	Após a convocação de Fidel Castro, a população se reúne para trabalhar na terra	Camponeses trabalhando na terra	1'10
5) Reportagem	Jornada de trabalho voluntário	Ainda sobre a jornada, os jovens cubanos também aderiram ao chamado do comandante em chefe	Jovens trabalhando em hospitais, escolas, construções e Fidel Castro + Sonoras	2'10
6) Esportes	- Cuba vence Bulgária em campeonato de voleibol	Cuba está a um passo da vitória	Transmissão dos melhores momentos do jogo	1'03"
Esportes	Cuba perde para Costa Rica em jogo de futevôlei	Infelizmente Cuba perde apesar de um ótimo desempenho	Momentos do jogo	24"
7) Previsão do tempo	Apresentação de Mirian Terezita		Chroma Key	2'50"
8) Reportagem	Cantora Liuba Maria presenteia os pacientes do hospital de havana com suas musicas	A cantora realiza mensalmente a sua função como cubana utilizando seu trabalho para o bem da revolução	Imagens da cantora e dos pacientes + Sonoras	1'21
9) Reportagem	Lar adotivo para as crianças da revolução	Criação de mais um lar adotivo para as crianças cubanas, filhas da revolução	Imagens das crianças + Sonoras	1'33

10) Mesmo texto inicial, dado pelo apresentador que afirma a melhoria no estado de saúde de Fidel Castro				1'40
11) Chamada	Chamada para o documentário, exatamente igual a inicial			1'10
12) Encerramento				15"

Revista Dominical
13 de agosto de 2006

Apresentação: Isabel Fernandes

	Cabeça	Resumo da matéria	Imagens	Tempo
1)Nota pelada	Fidel se recupera, segundo o jornal o granma			1'
2)Reportagem	<i>Cantata à là pátria</i>	Em homenagem a Fidel Castro será realizado o festival <i>Cantata à là pátria</i> , que contará com uma série de artistas cubanos	Povo, bandeiras e <i>Cantata à là pátria</i> de outros anos e Fidel Castro.	2'27"
3)Chamada	Estréia do documentário	Chamada para o documentário de Roberto Chile - <i>Elogio a Virtude</i> - sobre Fidel Castro, dia 13 de agosto		1'10"
4) Reportagem especial	Reportagem especial trabalhadores sociais	Jovens atendem ao chamado de Fidel Castro e auxiliam o povo cubano	Imagens dos jovens auxiliando a população e Fidel Castro + Sonoras	4'45"
5)Reportagem	Repercussão mundial do aniversário de Fidel Castro	O mundo todo comemora o aniversário do comandante em chefe, incluindo simpatizantes americanos	México, Venezuela, simpatizantes americanos e Fidel Castro + Sonoras Imagens	2'02"

			cedidas CNN espanhol	
6) Notícias do mundo Notas cobertas	Hugo Chavez se candidata	Hugo Chavez se candidata a presidência da Venezuela	Imagens do candidato e seus simpatizantes Imagens cedidas CNN espanhol	1'45''
	Polícia descobre possível ataque	Polícia descobre possível ataque aos países europeus	Imagem de aeroportos Imagens cedidas CNN espanhol	
	Israel continua na ofensiva contra o Líbano	Os EUA continuam apoiando Israel na guerra contra o Líbano	Imagem de tanques de guerra, destruição e feridos Imagens cedidas CNN espanhol	
7)Reportagem	Voluntários realizam serviços em prol da revolução	Em nome da revolução, mais voluntários estão se juntando para trazer melhorias para Cuba	Voluntários, Fidel + Sonoras	5'47''
8)Reportagem	Mensagem enviada por Fidel para os presos políticos nos EUA	Cinco cubanos, presos políticos recorreram contra a sentença dos tribunais americanos. Fidel Castro manda carta em apoio	Imagens da carta, dos presos e de Fidel Castro	2'39''
9)Nota coberta	Feitos mais importantes em Cuba durante a semana	Processo contra os cinco cubanos é o tema da mesa redonda da semana	Imagem da mesa e dos palestrantes	2'53''

		Centro de Imprensa de Cuba repudia as ações de Bush	Imagem dos jornalistas e do presidente americano	
		Aniversário de 45 anos de intervenção de Che Guevara na América Latina	Imagens de Che	
		Independência da América Latina é o tema dos fóruns sociais	Imagens dos participantes dos fóruns	
10)Reportagem	Forças israelenses continuam atacando o Líbano	A guerra no oriente médio continua, forças israelense atacaram um comboio de carros civis	Imagens da destruição Imagens cedidas CNN espanhol	
12)Reportagem	Incêndio na Espanha	Incêndio na região da Galícia, Espanha, destrói casas e deixa a região em estado de calamidade	Imagens do incêndio e da destruição Imagens cedidas CNN espanhol	55"
13)Chamada	Estréia do documentário sobre Fidel Castro	Chamada para o documentário de Roberto Chile - <i>Elogio a Virtude</i> - sobre Fidel Castro, dia 13 de agosto	Imagens do documentário	1'10
14)Reportagem	Criação de novo centro histórico	Novo centro histórico em homenagem a revolução. Local em que Fidel Castro foi condenado a prisão após	Imagens do centro e do Fidel Castro + Sonoras	3'37

		os atentados de Moncaba		
15) Previsão do tempo	Apresentação de Mirian Terezita		Chroma Key	45''

16) Documentário	Estúdios Del Mundo Latino americano apresenta Documentário de Carlos Alberto – Como um Sol	O documentário fala da população da província de granma que antes não possuía energia elétrica e que agora conta com um centro comunitário que além dos serviços de áudio e vídeo disponíveis ensina sobre os malefícios do alcoolismo.	Imagens da população, dos serviços prestados, das crianças locais	10'40''
17) Reportagem	Hugo Chavez chega a Cuba e é recebido por Raul Castro	Hugo Chavez vai a Cuba a fim de felicitar pessoalmente Fidel Castro por seu aniversário	Imagens da chegada no aeroporto	1'
18) Reportagem	Missão medica cubana na Venezuela	Médicos cubanos vão a Venezuela honrar com o tratado assinado por Fidel Castro	Imagens dos médicos + Sonoras	2'33''
19) Reportagem	Mensagem de Fidel é publicado no jornal O Granma	O jornal oficial da revolução publico mensagem de Fidel Castro. Nesta o	Imagens do comandante no hospital e da publicação	1'20''

		comandante promete que irá se recuperar e agradece pelo desejo da população em vê-lo recuperado		
20)Reportagem	Comemoração aos seis anos do convite de Fidel Castro para o trabalho voluntário	Voluntários trabalham com a educação, saúde e agricultura, em prol da revolução	Imagens dos voluntários	3'48"
21)Nota coberta	Raul recebe Hugo Chavez	Mesma matéria, mas agora apenas narrada	Imagens da chegada no aeroporto	45"
22) Encerramento	Fidel, Pátria e Revolução, base do povo			20"

Jornal Emission Estelar
14 de agosto de 2006

Manchetes

Fidel comemora aniversario
Jornalista esportivo faleceu hoje
Trabalho voluntário

Apresentação

Antonio Nápoles e Agnes Becevre

	Cabeça	Resumo da matéria	Imagens	Tempo
1)Reportagem	Chavez se reúne para comemorar aniversario de Fidel e outros lugares do mundo também prestam homenagem	Em visita a Cuba, Hgo Chavez comemora o aniversario de Fidel. Outros lugares do mundo também homenageiam o ditador	No quarto de hospital, em que Fidel se recupera, Chavez presta uma homenagem, outros lugares do mundo também homenageiam o ditador Imagens cedidas CNN espanhol	2'47"
2)Reportagem	Frente de trabalho voluntário de simpatizantes de Cuba	A brigada latino-americana é um grupo formado por simpatizantes de cuba que realizam serviços voluntários	O grupo e os locais que trabalham	2'02"
3)Homenagem	Homenagem ao jornalista Eddy Martin que faleceu devido a um acidente de carro	O jornalista ganhador do premio "Jornalista de Jose Martin" recebe uma homenagem	Imagem do jornalista, das matérias que realizou durante sua vida profissional	10'40"

		da emissora		
4)Reportagem	Terrorista Pousada possui proteção americana	O terrorista Pousada ainda esta em exílio americano, a proteção americana significa uma afronta aos cubanos	Imagens do terrorista e uma simulação do julgamento em desenho 2D	40''
5)Reportagem	Candidato mexicano sofre pressões de grupos opostos	O candidato Mexicano a presidência, sofre pressões de movimentos populares por sua aproximação com os EUA	Imagens do candidato e dos movimentos nas ruas	43''
6)Reportagem	Guerra Israel e Líbano	Apesar de ter assinado o tratado de paz, Israel continuou a ofensiva	Casas e carros destruídos Imagens cedidas CNN espanhol	53''
7)Crônica	O cronista Roberto Augusto faz suas considerações sobre a guerra	Os EUA, com todas as suas forças destrói o Líbano e é o culpado por todas as mazelas da guerra	Imagem do cronista	3'48
8)Reportagem	Centro recreativo implanta novo clube de vídeo	O centro recreativo Simon Bolívar implanta um novo clube de vídeo para os jovens	Imagens das crianças assistindo vídeos sobre a revolução + Sonoras	1'15
9)Reportagem	Mulheres importantes para a revolução	Homenagem a Margarida Borges, enfermeira, que ainda trabalha em prol da revolução	Imagens da revolução, fotos e entrevista com a homenageada	1'15

10)Reportagem	Mais segurança para o verão cubano	Cubanos aprovam os novos uniformes e carros que a policia cubana ganhou para realizar a operação verão	Policiais e veranistas + Sonoras	2'20"
11)Previsão do tempo	Apresentação de Mirian Terezita		Chroma Key	3'22"
12) Reportagem	Suplemento cultural	Povoado de Baracoa Comemora 425 anos e alegra-se com a melhora de Fidel	Imagens do povoado e de Fidel Castro	2'47"
		Estréia do filme <i>El Benny</i>	Imagens do filme + Sonoras com o publico	
		Homenagem ao poeta espanhol Frederico Lorca	Fãs do poeta	
13) Reportagem	Homenagem ao jornalista esportivo Eddy Marti	Amigos e familiares prestam homenagem ao jornalista durante o seu funeral	Funeral + Sonoras	2'50"
14)Reportagem	Em dezembro inicia-se o novo ciclo de educação para crianças e jovens	Em dezembro inicia-se o novo ciclo de educação para crianças e jovens	Crianças e professores em sala de aula	1'47"

Jornal Buenos Dias
17 de agosto de 2006

Manchetes

Raul Castro e Hugo Chavez em Cuba

Nova ministra de Finanças

Antiterroristas cubanos

Retorno de libaneses

Apresentação

	Cabeça	Resumo da matéria	Imagens	Tempo
Reportagem	Homenagem ao jornalista esportivo Eddy Martin recebe as presenças de Raul Castro e Hugo Chavez	O jornalista esportivo Eddy Martin recebe uma homenagem póstuma por seu trabalho em vida	Enterro, Raul Castro e Hugo Chavez + Sonoras	7'
Nota Retorno	Apresentador salienta o bom jornalismo realizado por Eddy Martin	O apresentador salienta a bondade e ótimo trabalho do jornalista Eddy Martin	Apresentador	3'40
Reportagem	Ministra de finanças faz visita ao Vietnam	A nova ministra de Finanças realiza sua primeira visita internacional ao Vietnam, em busca de novas parcerias econômicas	Imagens da ministra	49''
Reportagem	Apelação dos cinco presos cubanos	A União Européia disse ser favorável a soltura de 5 cubanos presos nos EUA	Apelação dos cubanos + Imagens cedidas CNN espanhol	1'23''
Reportagem	Carrilha continua solto nos EUA	O terrorista Carrilha, responsável	Imagens do terrorista	1'58''

		pela queda de um avião cubano, continua solto nos EUA		
Reportagem	Pacientes nicaragüenses serão atendidos por médicos cubanos	175 Pacientes nicaragüenses serão atendidos gratuitamente por médicos cubanos	Imagens dos médicos e de suas famílias + Sonoras	2'44"
Reportagem	Milhões de Libaneses voltam aos seus lares	Após a assinatura do tratado de paz entre Israel e o Líbano, libaneses retornam aos seus lares	Imagens das cidades libanesas + Imagens cedidas CNN espanhol	3'29"
Reportagem	Situação espanhola se estabiliza	Após o incêndio que devastou parte da Espanha, a situação se normaliza	Imagens das cidades atingidas pelo incêndio + Imagens cedidas CNN espanhol	4'08"
Reportagem	Conferencia realizada no Canadá	Conferencia realizada no Canadá defende a quebra de barreiras para as mulheres portadoras de HIV	Imagens da conferencia + Imagens cedidas CNN espanhol	4'58"
Previsão do tempo	Apresentação de Mirian Terezita		Chroma Key	3'05"
Reportagens	Informativos Culturais	Lançamento de livro cultural	Imagens dos leitores e da festa de lançamento	2'41"
		Protagonista do filme Benny recebe premio no festival Suíço de cinema	Imagens do filme e do festival	

		alternativo Apresentação do festival de teatro amateo latino- americano	Imagens da peça	
		O clássico Copelia será apresentado no teatro nacional	Imagens da companhia de dança	
		Dia 19, apresentação de bandas locais	Imagens das bandas e do publico	
		Cantores cubanos farao uma serie de shows no pais	Imagens dos cantores e dos locais que irão sediar os eventos	
Reportagem	Inicio do ano letivo previsto para setembro	Em setembro inicia-se o ano letivo e um novo centro de educação abre em S. Espiritus, mais de 90 mil estudantes devem retornar as salas de aula	Imagens das escolas, alunos e professores	1'48
Encerramento	Leitura de cartas de telespectadores infantis	Leitura de cartas de telespectadores infantis e desenhos realizados pelos mesmos	Apresentador lendo as cartas e imagem de uma criança fantasiada de palhaço no canto direito inferior da tela	1'05

Segue a programação com desenhos infantis

APÊNDICES

Entrevistas realizadas com as jornalistas cubanas Hilda Pietro (Diretora do Instituto de Radio e Comunicação) e Mariela Espinal (Professora Universidade de Havana). Cuba agosto de 2006.

1) Existem autores cubanos específicos para telejornalismo?

Mariela Espinal – Não, usamos autores latino-americanos em nossas salas de aula.

2) E porquê não existe autores cubanos?

Mariela Espinal – Temos dificuldade em criar especialistas de comunicação, temos grandes comunicadores, mas poucos teóricos.

3) E porquê?

Mariela Espinal – Creio não haver um motivo específico.

4) Como é ser jornalista em Cuba?

Hilda Pietro – É ótimo, temos incentivo governamental, o curso de jornalismo possui uma das maiores procuras, exige muito do aluno mas a recompensa é grande. Podemos ser um instrumento da revolução.

5) Você disse que o jornalista é um instrumento da revolução. E se o jornalista não aprovar a revolução?

Hilda Pietro – Os verdadeiros cubanos apóiam a revolução.

6) O jornalista não sofre uma certa censura do governo quanto aquilo que é escrito?

Mariela Espinal – Não (risos)

Hilda Pietro – É compreensível que o governo limite aquilo que irá contra ele, não faz sentido apoiar que os meios de comunicação denigrem a imagem de um governo que fez e faz bem para a população.

Outras perguntas foram feitas para a jornalista Mariela Espinal, mas as respostas foram dadas em off e respeitando a ética jornalística não irei elencar.